

Afro-Portugal

CALL FOR PAPERS

A revista Cadernos de Estudos Africanos pretende reunir num número temático artigos que contribuam para um retrato da presença africana na sociedade portuguesa. Parte-se de um entendimento lato desta presença, que abarca não apenas a população imigrante, natural ou proveniente de África, como também os seus descendentes que se identificam e/ou são identificados como africanos, afro-portugueses ou retornados, independentemente da nacionalidade. Propõe-se portanto conhecer uma população numerosa e heterogénea que, não obstante a diversidade interna do continente africano e a pluralidade de percursos de vida, pertenças étnicas e referências culturais, tem em comum um referente geográfico de origem ou de socialização, seja ela a realidade da chamada segunda geração de imigrantes ou a dos que trouxeram consigo experiências da passagem, mais ou menos breve, pelas ex-colónias. A origem ou a herança africana, ou a passagem por África, além de elementos biográficos significativos, são também marcadores de alteridade social e cultural, muitas vezes racializada.

Não é possível quantificar com rigor a população de que falamos. Cobre-a muito parcialmente o número de estrangeiros nacionais de países africanos que residem atualmente em Portugal, cerca de 120.000, na sua larga maioria provenientes dos PALOP (Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique), de acordo com dados do INE relativos a 2009. A maioria dos imigrantes africanos concentra-se na Área Metropolitana de Lisboa e trabalha em profissões pouco qualificadas. A migração laboral das ex-colónias portuguesas começou por volta de 1960. Bom número dos naturais destes cinco países e dos seus descendentes que se têm fixado em Portugal desde então possui nacionalidade portuguesa, e é por isso invisível nas estatísticas demográficas. Deste grupo, uma parte inclui-se também no contingente dos denominados retornados de África, que se estabeleceram em Portugal durante o processo de descolonização. Dos cerca de 500.000 retornados de então, 200.000 eram nascidos nas ex-colónias.

O denominador comum à população que se pretende retratar é o facto de a sua proveniência ou ascendência africana ser, ainda que de formas muito diferentes, um traço importante na definição da sua identidade dentro da sociedade portuguesa. Este denominador comum desmultiplica-se em categorizações étnicas e raciais distintas, que constituem, a par da estratificação social ou enredadas nela, fatores importantes de diferenciação identitária. Interessa conhecer o peso destes e outros fatores na configuração dos vários grupos afro-portugueses. Interessa também saber em que medida as diferenças geracionais e de escolarização, as práticas familiares e formas diferenciadas de inserção na geografia do país, no mercado de trabalho nacional e em redes transnacionais, se articulam com a criação de fronteiras sociais e sentimentos de pertença grupal. Por último, interessa conhecer não só os grupos de afro-portugueses em si, mas também, recorrendo a um conceito de Mary Louise Pratt, as “zonas de contacto” em que coabitam na sociedade portuguesa e nas quais as respectivas diferenças, atravessadas por relações assimétricas de poder, se encontram, confrontam ou transformam.

São bem-vindos artigos originais baseados em pesquisa recente que foquem diferentes temáticas relevantes (cidadania, educação, estilos de vida, etnicidade, identidade, família, género, mobilidade social, práticas culturais, racismo, religião, trabalho, transnacionalismo, etc.) e que espelhem a variedade de tradições disciplinares e metodológicas das ciências sociais (antropologia, ciência política, demografia, economia, geografia humana, sociologia, etc.).

São igualmente bem-vindas recensões de livros publicados nos últimos cinco anos que abordem a presença africana em Portugal ou outros países.

Os artigos e as recensões (em português, inglês, francês ou espanhol) deverão respeitar as normas editoriais da revista, disponíveis em

http://cea.iscte.pt/wp-content/uploads/28JULHO-VPNormas_editoriais_CEA.pdf

Após triagem inicial, os artigos e recensões recebidos serão submetidos a arbitragem científica por dois referees.

O prazo de entrega de manuscritos termina a 15 de maio de 2012.

Os manuscritos deverão ser enviados por correio eletrónico, em ficheiro Word, para ana.benard.costa@iscte.pt, joao.vasconcelos@ics.ul.pt e joao.carlos.dias@iscte.pt

Deverá também ser enviado um ficheiro separado no qual conste:

- a) identificação do autor;
- b) instituição a que pertence;
- c) cargo ou função atual;
- d) morada institucional;
- e) endereço de email;
- f) números de telefone e fax.

A revista Cadernos de Estudos Africanos está presentemente nas seguintes bases online:
Latindex | Repositório ISCTE-IUL | SciELO | Revues.org | Index Copernicus Internacional | SHERPA/RoMEU

Centro de Estudos Africanos - ISCTE/IUL
Av. das Forças Armadas
Edifício ISCTE, Sala 2N17
1649-026 Lisboa – Portugal
Tel: +351 217 903 067
Fax: +351 217 955 361
<http://cea.iscte.pt>

Lisboa, 14 de Fevereiro de 2012